

NOVA ERA DOS SUPER-HERÓIS

» PEDRO ALMEIDA*
» PEDRO IBARRA

O filme terá mais de um Doutor Estranho

Um dos principais lançamentos de 2022

e para o futuro da Marvel, *Doutor Estranho no multiverso da loucura* é a estreia da semana nos cinemas. O filme é a aposta do estúdio para uma nova fase dos super-heróis da produtora nos cinemas. O longa é o segundo do personagem, vivido por Benedict Cumberbatch, e vai mostrar as consequências diretas de *Homem-Aranha: sem volta para casa*.

Pode-se esperar um pouco mais de ousadia da franquia. Sam Raimi, conhecido pela primeira trilogia do *Homem-Aranha* com Tobey Maguire, foi o responsável pela direção e, apesar de ser familiarizado com o cinema de heróis, usou referências do cinema de terror para o novo longa. "Estou muito feliz que o filme tenha um tom mais obscuro. Francamente, o primeiro longa tinha também, quando você pensa na agitação que ele experimentou e que testou o personagem", avalia Benedict Cumberbatch em entrevista da Disney cedida ao *Correio*.

A produção apresenta Stephen Strange fora do posto de mago supremo, tendo que lidar com o fato de que abriu as portas do multiverso, ou seja, criou pontes para que personagens de outras realidades paralelas entrem no Universo Cinematográfico Marvel. "É uma empolgação imensurável ser o piloto de testes para todas essas coisas do multiverso", afirma o protagonista. "Isso porque eu não sou o único. Obviamente, os personagens dançaram com o conceito anteriormente, seja com o reino quântico em *Homem-Formiga*, seja com as coisas que aconteceram em *Vingadores: Ultimato*, ou com tudo que experimentamos em *Homem-Aranha: sem volta para casa*. Porém, sim, o sentimento é que esse filme vai nos jogar completamente no multiverso", complementa o ator.

O fato de lidar com o multiverso movimentou muito os fãs da Marvel, que estão confirmados no filme personagens que já fizeram parte de outros momentos do cinema, como O Professor Xavier de Patrick Stewart, e outros que nunca nem apareceram nos cinemas, como o Doutor Estranho sombrio e a Capitã Carter, versão feminina do Capitão América, apresentada no seriado de animação *What if?*... e vivida por Hayley Atwell, a mesma atriz responsável pela Agente Carter, Wanda Maximoff, de Elizabeth Olsen, também tem presença confirmada. A opção de ter um multiverso aumenta, e muito, as possibilidades para a Marvel, que vê uma nova fase muito mais expansiva pela frente.

O QUE É O MULTIVERSO?

Na vida, o peso das decisões se dá pelo quão irreversíveis elas serão. É preciso pensar bem antes de dar um passo que não poderá ser desfeito. Para os autores e roteiristas, o fardo se estende aos personagens. O escritor das aventuras do *Homem-Aranha* pode escrever sobre a passagem do jovem Peter Parker da escola para a faculdade ou sobre o tão esperado casamento com Mary Jane. Essas decisões, porém, implicam na impossibilidade de ver mais das peripécias escolares de Peter. O tempo é implacável até mesmo para a ficção. Uma outra forma de encarar esse problema é ignorar por completo a existência da continuidade do tempo. O célebre gibi brasileiro da *Turma da Mônica* é famoso por optar por esse caminho. A turminha permanece com 7 anos há, pelo menos, seis décadas. E isso gera o problema oposto. Estacionar no tempo pode desgastar as narrativas e gerar uma ansia por ver outras fases das personagens.

Os autores passaram a buscar recursos para contornar este problema. Nas histórias em quadrinhos de super-heróis, uma ideia se destacou. Entre o fim dos anos 1950 e início dos anos 1960, o multiverso surgia nas páginas dos gibis. O conceito propõe que o nosso universo é apenas um dentro de uma infinidade de universos. Desta forma, os personagens ganham infinitas versões para serem exploradas pelos escritores. O Peter Parker pode, enfim, se aposentar em paz, pois, em outra Terra, há um novo Peter que acaba de ser picado pela aranha radioativa para se tornar um novo Homem-Aranha. As possibilidades geradas pelo multiverso foram exploradas de forma extensiva desde que o conceito foi apresentado, em 1959, em uma história da Mulher-Maravilha. Desde embates e alianças entre versões de um mesmo personagem a guerras épicas entre universos inteiros. Agora, o multiverso se expande na cultura pop. Dos aclamados filmes da Marvel à série *Riverdale*, passando pelos clássicos *Doctor Who* e *Star Trek*, os mundos fictícios querem se multiplicar. Load, youtuber no canal Load Comics e especialista em quadrinhos, comenta sobre um enredo marcante que envolve o multiverso: "Se for falar de uma [história] que me marcou, não tem como não dizer que foi *Crise nas infinitas terras*. Quando eu li isso pela primeira vez, foi surreal. A DC soube fazer muitos leitores chorarem e vibrarem com todo esse arco que mudou muita coisa na cronologia dos personagens e deu importância a outros personagens também". O produtor de conteúdo também comenta sobre o surgimento do conceito nos filmes da Marvel: "Pode colocar a Marvel em um próximo nível. Tivemos um gostinho do multiverso com *Homem-Aranha: sem volta para casa* com os Aranhas antigos, isso mostrou como os fãs adoram essa nostalgia de trazer atores de franquias antigas de volta, como se fosse uma segunda chance. Acho que a Marvel tem a possibilidade de fazer algo bem legal com os filmes e ampliar esse universo cada vez mais". O influencer, porém, aponta uma preocupação: "O complicado é que, assim como nos quadrinhos, uma hora isso pode trazer um problema de cronologia e uma parcela da galera não estar a fim de ver tantos filmes e séries pra entender esse universo que foi construído com 10 anos de cinema".

É LOUCURA?

Adriano Leonês, professor de ciência e astronomia da Universidade de Brasília traz a visão científica sobre o assunto.

ENTREVISTA / ADRIANO LEONÊS

Como o multiverso é definido pela ciência?

Multiverso, do ponto de vista físico, é um conjunto hipotético de universos possíveis. Essencialmente, você tem outros universos além do universo que conhecemos, que existe e que estudamos e esses universos coexistem entre si. O conceito de multiverso sugere que existem outros universos que não necessariamente têm as características que o nosso possui, com as próprias leis, próprio espaço e própria matéria; ou pode ser que não tenha nada disso.

Quais são os estudos sendo feitos na área?

Há estudos relacionados às ondas gravitacionais. Existe um trabalho postulado por Hawking e Hertog sobre a existência de um multiverso. Eles teorizam missões espaciais para uma outra realidade por meio de buracos negros.

Como você vê a representação do multiverso nos filmes e séries?

A ficção científica ajuda bastante a ilustrar os conceitos que as ciências astronômica, cosmológica e a física tentam explicar de algum modo. Por exemplo, até 2019, a melhor representação de um buraco negro era a do filme *Interestelar*. Essas representações aproximam o que foi feito na academia, nas universidades, do grande público e também ajudam os acadêmicos a ilustrarem e encontrarem novos caminhos para desenvolver as próprias pesquisas.

* Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco

O longa apresenta a personagem América Chavez

Doutor Estranho no Multiverso da Loucura

A Feiticeira Escarlata tem papel importante

DOUTOR ESTRANHO E O MULTIVERSO DA LOUCURA ESTREIA HOJE E O CORREIO EXPLICA OS CONCEITOS DA INOVAÇÃO TÉCNICA QUE ENVOLVEM O FILME